



ISSN: 2230-9926

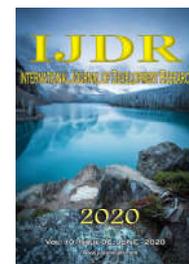
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36949-36952, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19147.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO COMPORTAMENTO DO VÍRUS DO SARAMPO NA REGIÃO DE SAÚDE DO SUDOESTE BAIANO

LUCAS, Mylena Sandy Sobrinho*¹; BARBOSA, Mirella Cristina Leto¹; PEREIRA, Andresson de Jesus¹; MOREIRA, Bianca Cunha²; ROCHA, Monique Soares³; BRITO, Fernando da Silva¹; SOARES, Sindy Gabrielly Souza Oliveira¹; LEITE, Thais Agata Silva¹; AMARAL, Viviane Silva¹; NOVAIS, Judson Ruan Barbosa¹

¹Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR. Estágio extra curricular no Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC). Estágio extra curricular no Colégio Politécnico Boock.

²Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências-UNIFTC

³Universidade Maurício de Nassau-UNINASSAU

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th March, 2020

Received in revised form

06th April, 2020

Accepted 04th May, 2020

Published online 29th June, 2020

Key Words:

Epidemiologia. Sarampo. Vacina.

*Corresponding author:

LUCAS, Mylena Sandy Sobrinho

ABSTRACT

Introdução: a reemergência de doenças causam preocupação em nível mundial e clamam por ações sanitárias capazes de frear a doença. O sarampo é uma dessas doenças, que em 2016 voltou a ser uma preocupação para as autoridades sanitárias. **Objetivo:** verificar o perfil epidemiológico do comportamento do vírus do sarampo na região de saúde do sudoeste baiano. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem descritiva e exploratória de abordagem quantitativa com corte transversal no anos de 2018 e 2019, realizado na Micro região do Núcleo Regional de Saúde do sudoeste baiano com dados coletados no Sistema de Informações de Notificação de Agravos (SINAN) da Vigilância a Saúde (SUVISA) da microrregião do NRS Sudoeste da Bahia e com especificação no município de Vitória da Conquista, nos anos de 2018 e 2019. **Resultados:** Foram notificados no ano de 2018 e 2019, 50 casos suspeitos de Sarampo em Vitória da Conquista, para qual foram descartados 45 e confirmados 4 casos e com inconclusão laboratorial de 1 caso. **Conclusão:** além da necessidade de empregos de medidas de prevenção referentes à transmissão da doença, a vacinação continua a ser a medida mais eficaz no controle da doença.

Copyright © 2020, LUCAS, Mylena Sandy Sobrinho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: LUCAS, Mylena Sandy Sobrinho; BARBOSA, Mirella Cristina Leto; PEREIRA, Andresson de Jesus et al. "Perfil epidemiológico do comportamento do vírus do sarampo na região de saúde do sudoeste baiano", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36949-36952.

INTRODUCTION

O sarampo é uma doença infecciosa grave e que pode ser prevenida pela vacinação adequada do indivíduo, mas após a sua declarada eliminação nas Américas no ano de 2016 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), surgiram novos casos confirmados da doença levantando assim, possíveis causas para a proliferação do vírus novamente (OMS, 2016). Com os atuais casos de sarampo é importante verificar à falta de homogeneidade das coberturas vacinais nas faixas etárias do calendário básico de vacinação para a tríplice viral e/ou uma possível resistência da população em procurar os serviços de saúde. Por ser uma doença fatal merece devidas atenções, principalmente na infância onde ocorre a adaptação do organismo com o meio. Esta infecção viral muitas vezes é

confundida como uma gripe ou mesmo alergia, passando muitas vezes despercebido (BRASIL,2019). Segundo o World Health Organization (2016), em alguns países tem se adotado algumas estratégias de saúde pública como a combinação do calendário vacinal com as campanhas de imunização para inativação do vírus em locais onde há baixa cobertura vacinal. O controle vacinal é extremamente importante para a proteção a indivíduos vacinados, pois, ao entrar em contato com o vírus o corpo humano cria anticorpos para neutraliza – lo. A vacinação também atua como proteção a comunidade, alguns estudos comprovam que mesmo indivíduos não vacinados estando em vivência com pessoas vacinadas a probabilidade de contrair o sarampo é menor (CARMO, 2013). A doença é extremamente contagiosa levando assim a possíveis contaminações mais rápidas a

peças em locais diferentes. Dessa forma, são necessários estudos que possam elucidar por quais motivos houve a reintrodução do vírus na população, assim podendo realizar uma reestruturação das políticas públicas para decair ou menos igualar a zero o número de casos confirmados. Em apenas 90 dias o Ministério da Saúde confirmou o total de 14 mortes de crianças que contraíram o vírus do sarampo no ano de 2019 (BRASIL, 2019). Neste contexto, são necessários estudos que possam apontar os motivos que favoreceram a não adesão da vacina pela população, contribuindo assim para uma reestruturação das políticas públicas que possam resolver a questão. Destarte, pergunta-se qual é o perfil epidemiológico do comportamento do vírus do sarampo na região de saúde do Sudoeste baiano? Não obstante, este estudo propôs como objetivo verificar o perfil epidemiológico do comportamento do vírus do sarampo na região de saúde do sudoeste baiano.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem descritiva e exploratória de abordagem quantitativa com corte transversal no anos de 2018 e 2019, realizado na Micro região do Núcleo Regional de Saúde do sudoeste baiano com dados coletados no Sistema de Informações de Notificação de Agravos (SINAN) da Vigilância a Saúde (SUvisa) da microrregião do NRS Sudoeste da Bahia e com especificação no município de Vitória da Conquista. A amostra foi composta por dados de pacientes suspeitos de sarampo e confirmados com exames laboratoriais, nos anos de 2018 e 2019. Como critérios de inclusão adotou: pacientes residentes nos municípios da região sudoeste; casos concluídos positivamente e que estivessem notificados no SINAN. E como critérios de exclusão adotou-se: casos suspeitos; pacientes não residentes no município do estudo e com resultados de exames não reagentes. A pesquisa foi realizada por um levantamento de dados do SINAN, nos meses de fevereiro a março de 2020, utilizando um instrumento de coleta de dados próprio, formulado pelos pesquisadores e posteriormente processados, analisados e apresentados em formas de tabelas e gráficos, por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*, versão 22.0. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva utilizando a tabulação de dados com porcentagem e frequência através do programa Microsoft Office Excel 2016®. Por tratar-se de uma pesquisa eletrônica, sem envolvimento direto com seres humanos, mediante acesso dados de domínios públicos, fornecidos pela plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), não houve necessidade de aprovação de Comitês de Ética em Pesquisa, de modo que este estudo, esteja em concordância e respeito com os critérios éticos e de direitos definidos pelas da resoluções nº 510/16 e nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A tabela a seguir é referente aos resultados dos testes realizados pelo Laboratório Central para os casos suspeitos de Doença Exantemáticas (Sarampo) referente ao ano de 2018 e 2019. Foram notificados no ano de 2018 e 2019, 50 casos suspeitos de Sarampo em Vitória da Conquista, para qual foram descartados 45 casos, por critério laboratorial. A partir do exposto pela tabela observa-se a incidência de 4 casos de Sarampo nos anos avaliados, e um caso dado como inconclusivo.

O aparecimento dos novos casos da doença foram investigados a partir do exame sorológico, os quais apresentaram reação positiva para a Imunoglobulina M (IgM), que sinaliza para um processo de infecção no momento presente, capaz de confirmar o diagnóstico positivo para a doença. A necessidade de verificação de casos de Sarampo no Brasil é uma urgência e necessidade que se justifica pela características de ser essa uma doença reemergente, que altera a rotina dos serviços de saúde, e de sobremodo trazem a tona preocupações que mantinham-se adormecidas para as autoridades sanitárias. Visto isso, o quadro a seguir mostra os resultados do monitoramento dos casos suspeitos de Sarampo no município de Vitória da Conquista nos dois anos.

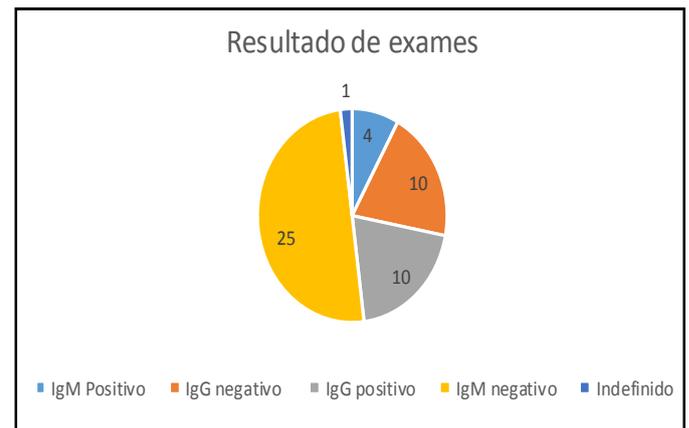


Gráfico 1. Resultados dos exames sorológicos para Doença Exantemáticas (Sarampo) de pacientes residentes em Vitória da Conquista no ano de 2018 e 2019

Quadro 1. Resultados do Monitoramento dos Casos Suspeitos de Sarampo em Vitória da Conquista- Bahia, 2018 e 2019

Município	Casos Notificados		Casos Descartados		Casos em Investigação	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Vitória da Conquista	18	36%	13	72%	5	28%

Fonte: DIVEP/SUVISA - Boletim de Notificação Semanal das Doenças Exantemáticas/ * dados preliminares até 15/09/2019.

Como consta no quadro acima, dos 18 casos notificados somente no município de Vitória da Conquista, 13 (72 %) foram descartados. Dos restantes, 4 constataram resultados como positivo e 1 caso como inconclusivo. Os casos em investigação ao qual refere-se o quadro de número 1 foram os que seguiram em observação e submetidos à outros testes sorológicos e confirmatórios diferenciais.

Quadro 2. Casos notificados e indicadores de qualidade da vigilância das doenças exantemáticas do Núcleo Regional de Saúde do Sudoeste da Bahia, microrregião de Vitória da Conquista *, 2018 e 2019

Indicadores das Doenças Exantemáticas (Sarampo)	2018	2019
Número de casos confirmados	06	08
Taxa de notificação de casos suspeitos (Meta: ≥ 2 casos/100mil hab.)	0,34%	0,46%
Homogeneidade de cobertura vacinal (Meta: 70%)	36%	16%
Casos encerrados por critério laboratorial (Meta: 100%)	67%	50%
Notificação oportuna (Meta: 80%)	62 %	64%
Investigação adequada (Meta: 80%)	50%	29%

*o NRS / base vitória da Conquista compõe 19 municípios, incluindo entre eles a terceira maior cidade do estado (Vitória da Conquista).

FONTE: Dados do VIEP/NRSSudoeste e DIVEP/SUVISA

Como demonstra os dados contidos no Quadro 2, no biênio 2018/ 2019 ocorreram 14 casos confirmados de doença exantemática de Sarampo nos municípios do Núcleo Regional de Saúde do Sudoeste da Bahia, sendo 4 destes pertencentes ao município de Vitória da Conquista. A taxa de notificação dos casos suspeitos estavam abaixo da meta para o estado da Bahia, que admitia número superior ou igual à 2 casos para cada 100 mil habitantes, visto que os dois anos juntos somaram taxa de 0,8 casos. Referente à homogeneidade de cobertura vacinal a média nos municípios encontra-se abaixo da meta estipulada pelo estado baiano que prevê 70% de cobertura vacinal. E no caso do município de Vitória da Conquista o dado desvela certa incongruência, uma vez que há um total de 42 Unidades Básicas de Saúde, sendo que 22 unidades são na zona urbana, e 20 unidades na zona rural do município, nas quais estão subdivididas em policlínicas de saúde e Estratégia de Saúde da Família e 100% dessas unidades possuem salas de vacinas. Desse modo, faz-se pensar que a baixa no número de homogeneidade da cobertura vacinal esteja fixado em algumas situações: a primeira que seja a falta de insumos e imunobiológicos, enviados pela secretaria de saúde do estado para o município, ou a segunda possibilidade da não adesão populacional às campanhas de vacinação feitas pelo município. Ilustrado também pelo Quadro 2 estão indicadores de casos encerrados por critério laboratorial, no qual se estabeleceu meta de 100% para todos os municípios constituintes. No entanto, as taxas para o Núcleo Regional de Saúde do Sudoeste da Bahia, e consequentemente do município de Vitória da Conquista estavam nos dois anos mais de 30% a baixo do esperado. As notificações oportunas e as investigações adequadas possuíam cada uma meta estabelecida em 80 em toda a Bahia. Todavia, para o município deste estudo as taxas não passaram de 65% nos anos respectivamente.

DISCUSSÃO

O sarampo é uma doença ocasionada por intermédio de um vírus o sarampo, agente infeccioso, grave e fatal, caso não haja tratamento devido. Trata-se de uma doença aguda que merece atenção, principalmente a crianças que vivem em estado de risco de desnutrição e imunodeprimidos. Sua transmissão é contagiosa e se dá por meio de secreções nasofaríngeas expelidas por gotículas de pessoas doentes ao ter ações de tossir, falar ou até mesmo respirar próximo de pessoas sem imunidade contra o vírus (BRASIL, 2019). Como mostrado por esse estudo, o reaparecimento de casos de sarampo no Brasil, e de modo especial na Bahia, sugerem haver quebra no controle desse agravo, o que pode ser constituído a partir da descontinuação de programas de prevenção. Destarte, sabe-se também que o processo de globalização influencia para o reaparecimento de doenças existentes em determinados territórios, o que clama por ações direcionadas de controle de doenças, prevenção de agravos e fiscalizações sanitárias. Ademais, sendo o diagnóstico fácil para a doença do Sarampo, vê-se uma oportunidade de intensificar os processos de diagnóstico, para que, em menos tempo possível, hajam projeções para erradicação da doença. Neste contexto, como refere Castro (2019), o diagnóstico do sarampo é de fácil detecção em períodos de surtos, por evidenciar na pele aparecimento das erupções cutâneas, porém, em algumas situações em que apresentam se apenas os sintomas, ou cuja erupção cutânea é menos aparente, pode haver dúvidas quanto a conclusão do diagnóstico clínico, fazendo se necessário o uso do método laboratorial para conclusão. Nesta perspectiva

entende-se as metas propostas pelo estado baiano no manejo clínico da doença, para qual e preconização 100% de exclusão de hipótese diagnóstica por meio do exame laboratorial, o que gera fidedignidade às ações. As condições climáticas apresentadas pela reação sudoeste da Bahia, de modo mais especial para a cidade de Vitória da Conquista expõem algumas das possibilidades do reaparecimento da doença do Sarampo no município. As oscilações de temperaturas observados em um único dia, facilidade de acesso desse município para outras cidades e estados podem ser fatores determinantes para esse cenário, bem como, indicadores específicos para a doença apresentando taxas inferiores as metas pactuadas. Como expõe o Ministério de Saúde do Brasil, climas tropicais existem um elevado crescimento da propagação do vírus do sarampo, causando assim, uma incidência em períodos principais como pós inverno e entrada da primavera depois de intervalos chuvosos. O comportamento do vírus tem sua variação a depender do local que é acometido, pois para disseminar precisa que a área tenha pouca cobertura vacinal e a população seja suscetível. A evolução clínica depende das condições de vida socioeconômicas, de imunidade e aspectos nutricionais para favorecerem a proliferação, portanto fatores como sexo, raça ou idade específica não interferem (BRASIL, 2019).

O sarampo é uma doença de notificação compulsória obrigatória. Desse modo a notificação acontece com vistas a monitorizar possíveis casos e casos reais da doença, para qual permite ações específicas do sistema de saúde, na identificação e combate. Os dados para esse estudo se deu a partir de dados fornecidos por um destes sistemas de notificação. Com isso, é possível inferir que há possibilidades também de fornecer retorno à população, sobre a ocorrência dos casos e principalmente no fornecimento de informações do próprio sistema para cuidados específicos e ações para qual a população pode e deve tomar nas suspeitas de caso. Neste contexto, por tratar-se de uma doença contagiosa e com alta infectividade, todo caso suspeito de sarampo deve ser notificado dentro das primeiras 24 horas após ao atendimento do paciente, para acompanhamento de perto da equipe médica junto ao município. Com vistas ao comportamento do vírus do Sarampo para a região sudoeste, percebe-se que pode estar relacionada com as adoções de práticas de prevenção e controle pelos órgãos de saúde, que por vezes podem não ser alcançadas como foi avaliado neste estudo. Contudo, o que se observa pelas análises dos resultados obtidos é que embora existam recursos disponíveis para a efetivação da imunização, com campanhas e rotinas diárias de vacinação, não foi possível impedir a ocorrência de casos de sarampo. É possível inferir, portanto, que como meio de controle para assegurar a não propagação e eliminação da circulação do vírus, a vacinação é parte fundamental para reduzir o número de casos em grande escala, ao passo que é necessária também aos indivíduos que tenham um potencial ou vivem em área de risco, afim de promover proteção contra a transmissão do agente etiológico. Estes serviços são essenciais para melhor acesso, manutenção de controle deste e de outros agravos e precisam ser obtidos por meio gratuito na rede pública (OPAS, 2019). É válido retratar que, devido a programas de saúde pública em prol da prevenção do sarampo pela vacinação, foram obtidos anos de sucesso, em que as regiões das Américas puderam ter o controle sobre a doença, segundo o Comitê Internacional de Especialistas realizado no ano de 2016 (ESCALANTE, 2019). Assim, investir em campanhas de vacinas e intensificar os cuidados em saúde, principalmente em ações diagnósticas,

preventivas e sanitárias são de extrema importância para a eliminação e futura erradicação da doença.

Considerações Finais

Este estudo mostrou que as ações pactuadas de controle da doença do sarampo podem ser soluções eficiente para a diminuição dos casos e interrupção da curva ascendenente de crescimento da doença. Desse modo, quando essas ações não são pactuadas e avaliadas periodicamente, e empregadas com fidelidade assídua, o comportamento viral pode inferir situações em que desacredita o sistema. Embora as ações preventivas e de imunizações não sejam totalmente eficientes para o surgimento da doença do sarampo, essas continuam ainda a ser o melhor método de controle e prevenção. Não obstante, sugere-se a manutenção de outros estudos que demonstrem as múltiplas causas para o reaparecimento de doenças reemergentes, como é o caso do sarampo, e possibilitem ações centradas também nestas perspectivas. Ademais, percebe-se a necessidade de adesão à campanhas de saúde, com vistas voltadas também à educação sanitária para a população e incentivo às demandas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde para estados e municípios.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. 2019. Sarampo. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>>. Acesso nov. 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. 2019. Situação epidemiológica/dados. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-sarampo>. Acesso em nov. 2019.
- Castro; REV. 2019. Sarampo: saiba mais sobre prevenção, diagnóstico e tratamento dessa doença. Disponível em: <<https://pubmed.com.br/sarampo-saiba-mais-sobre-prevencao-diagnostico-e-tratamento-dessa-doenca/>>. Acesso em nov. 2019. de 2019.
- Brasil, Departamento de Informática dos SUS. 2019. Histórico / Apresentação, 2019. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/datasus>>. Acesso em set 2019.
- Domingues, CMA et al. 2015. A evolução do sarampo no Brasil e a situação atual. *Inf. Epidemiol. Sus*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 7-19, mar.
- Fernandes, AL et al. 2018. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. *Desafio Online*, v. 6, n. 1.
- Brasil. Ministério da Saúde. 2019. Folha Informativa sobre o sarampo. Encontrado em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060. Acesso em Nov 2019.
- OMS. Organização das Nações Unidas 2019. OMS alerta sobre epidemia de saramp. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-alerta-sobre-epidemia-de-sarampo>.
- OPAS, Organização Pan-americana de Saúde 2019. Folha informativa - Sarampo. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060>. Acesso em nov. 2019.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. 2015. Imunização, vacinas e produtos biológicos: sarampo [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [atualizado em julho de 2016]. Disponível em: <http://www.who.int/immunization/diseases/measles/en>.
- Tensini, BL. 2019. Sarampo. Disponível: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/miscel%C3%A2nea-de-infec%C3%A7%C3%B5es-virais-em-lactentes-e-crian%C3%A7as/sarampo>>.
